

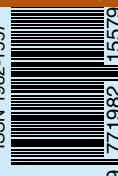
perspectiva

n°5 - Ano 4

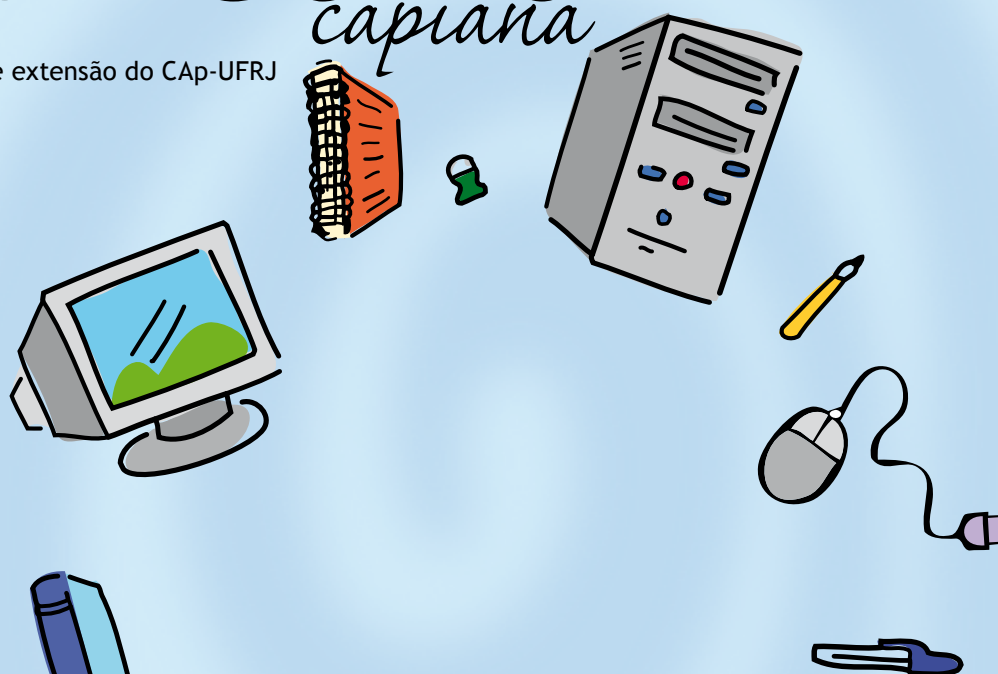
capiana

revista de pesquisa, ensino e extensão do CAP-UFRJ

ISSN 1982-1557



distribuição gratuita - não pode ser vendido



Entrevista

com Letícia Monteiro Gonçalves,
participante do NIC Jr.

Cinema e Sociologia

oficina pedagógica de Ciências Sociais

Estilística Funcional

uma proposta para o ensino da língua estrangeira

Espaço Virtual

auxiliando a Matemática

Mundo Digital

preocupações e desafios

Informática e Desenho

Software de geometria dinâmica

A formação do futuro professor

A condição do estagiário



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Reitor
Aloísio Teixeira

Vice-reitora
Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-reitor de Graduação
Belkis Valdman

Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Angela Uller

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Carlos Antonio Levi da Conceição

Pró-reitor de Pessoal
Luiz Afonso Henriques Mariz

Pró-reitor de Extensão
Laura Tavares Ribeiro Soares

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Decano
Marcelo Macedo Corrêa e Castro

Colégio de Aplicação

Diretora Geral
Celina Maria de Souza Costa

Vice-Diretora
Miriam Abduche Kaiuca

Diretores Adjuntos de Ensino
Angela Alves da Fonseca
Marcelo da Silva Bueno
Mario Jacinto Ferraro Junior
Rowilson Aparecido da Silva

Diretores Adjuntos de Licenciatura, Pesquisa e Extensão
Fábio Garcez de Carvalho
Maria Luiza Mesquita da Rocha

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Juliana Ennes

EDITOR A CHEFE
Teresa Coutinho Andrade

VICE-EDITOR A
Cristiana Madanêlo

PRODUÇÃO GRÁFICA
Juliana Montenegro
Raphael Borges

FOTOGRAFIA
Silmar Marques

REVISÃO
Maria Luiza Rocha

APOIO
Fábio Garcez
Maria Luiza Rocha
Tiago Lisboa Bartholo

ILUSTRAÇÃO
Cora Ribeiro
Fabrício Lopes e Silva
Juliana Montenegro

BOLSISTA DE INICIAÇÃO
ARTÍSTICA E CULTURAL
Fabrício Lopes e Silva
Juliana Montenegro

CONSULTORES TÉCNICOS
Alessandra Carvalho (Ciências Sociais)
Isabel Cunha (Inglês)
Marlene Medrado (Desenho Geométrico)
Marly Motta (História)
Victor Giraldo (Matemática)

3 Entrevista
Letícia Monteiro Gonçalves

6 Matemática
Moodle no ensino da matemática
Daniella Assemany, Fernando Villar, Leo Akio,
Letícia Rangel, Lílian Spiller e Priscila Dias

12 Opinião
Licenciatura
André Barbosa Fraga

16 Sem fronteiras
Cabeças Digitais em ação
Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu

21 Na prática
Novas possibilidades da prática de ensino
Alexandre Barbosa Fraga, Anita Handfas, Marcos Tognozzi
e Rocha, Nadia Maria Moura Bastos e
Victor Nigro Fernandes Solis

27 Inglês
*Estilística, Literatura e Inglês
como língua estrangeira*
Sonia Zyngier e Vander Viana

33 Desenho geométrico
O software Tabulae no CAp UFRJ
Vania Maria Rocha Gomes Hozumi

38 Resenha
Entre Áfricas e Brasis
Mônica Lima

40 Notas
Aconteceu no 2º semestre de 2008

ESTILÍSTICA, LITERATURA E INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Sonia Zyngier

Vander Viana

Qual o papel do ensino de línguas estrangeiras em um colégio? Deve-se dar tratamento diferenciado para se atender aos diferentes níveis de proficiência e experiências prévias ou optar pela padronização? Se a preferência for por uma abordagem mais individualizada, seria possível usar textos literários em inglês com alunos do ensino médio? Como realizar tal trabalho? Aqui apresentamos uma proposta para o ensino de língua inglesa no CAP-UFRJ através da perspectiva da estilística de base funcional.



A utilização de textos literários na sala de aula de inglês como língua estrangeira (doravante LE) já passou por diferentes estágios desde sua fase de absolutamente imprescindível até sua rejeição, dependendo dos modelos pedagógicos que prevaleciam a cada momento. Atualmente, textos imaginativos são novamente bem-vindos à sala de aula de língua, uma vez que são tidos como usos autênticos e naturais da língua-alvo. No entanto, dificilmente encontra-se um curso dedicado ao trabalho com tais textos. A exceção, neste caso, concerne programas de formação de professores oferecidos em cursos livres ou cursos universitários de Letras.

No ensino médio, trabalha-se o texto através de uma abordagem instrumental, privilegiando principalmente a habilidade de leitura, sem uma preocupação pela questão da fruição. Isso sem se falar das abordagens puramente gramaticais.

Diferindo das propostas mencionadas acima, o presente artigo busca integrar literatura e a língua através de uma abordagem estilística. A proposta aqui descrita indica, de forma concisa, como tal abordagem funciona e como ela foi posta em prática com alunos do CAP-UFRJ. Para tanto, são descritos inicialmente o funcionamento das turmas de LE neste colégio e o público-alvo específico das oficinas nas quais tal integração é realizada. Posteriormente, discorre-se acerca do programa de conscientização literária, que norteia o presente trabalho realizado no CAP-UFRJ. Em um terceiro momento, o foco recai no projeto de 'Creative Writing'. Os objetivos e a dinâmica desta proposta são aqui descritas assim como as unidades da mesma. Esta seção também se encontra ilustrada com a produção realizada pelos alunos desta oficina. Por fim, alguns últimos comentários são tecidos.

Turmas e público-alvo

O CAP-UFRJ oferece três turmas de aproximadamente 30 alunos em cada uma das séries do ensino médio. No caso específico de LEs, os alunos são reagrupados em termos de suas preferências (inglês e/ou francês) e de sua proficiência na LE escolhida em grupos menores de aproximadamente 15 alunos cada.

Em relação ao ensino de inglês, há geralmente dois grupos de alunos iniciantes, cujo trabalho focaliza as quatro habilidades; porém, a habilidade de leitura é a mais comumente trabalhada no curso. Os outros dois grupos são denominados de 'oficinas', nas quais o ensino

de inglês se realiza por meio de um fio condutor a ser escolhido pelo professor do grupo como, por exemplo, vídeo, música, conversação, entre outras possibilidades.

Uma vez brevemente apresentado o panorama do ensino de LEs no CAP-UFRJ, esta seção descreve o perfil dos alunos da oficina de 'Creative Writing', oferecida no ano de 2007, para os alunos de todas as três séries do ensino médio. Os resultados aqui apresentados derivam de um questionário sócio-econômico aplicado aos alunos em um dos primeiros dias de aula.

Em termos gerais, a idade média dos alunos era de 16 anos neste segmento de ensino, alguns com 14 anos no primeiro ano até 18 anos no terceiro. Havia uma distribuição, de certa forma, equilibrada entre os gêneros: 42,11% (feminino) e 57,89% (masculino).

Quanto ao prévio conhecimento de inglês, estes três grupos se destacavam por dominarem a língua. Eles já haviam tido aulas de inglês no colégio por seis anos. Além disto, haviam realizado cursos livres de inglês por cinco anos. Quando perguntados acerca do domínio desta língua, os alunos se descreveram principalmente como tendo um conhecimento avançado (31,58%), pós-intermediário (26,32%) e intermediário (23,68%).

Quando questionados acerca de seu relacionamento com o ato de ler, a maior parte dos alunos (36,84%) disse 'gostar' de ler. Aproximadamente um em quatro alunos da oficina (23,69%) afirmou 'gostar muito' de ler. Parcelas consideráveis de alunos (18,42%) disseram 'não ligar' para a atividade de leitura ou 'não gostar' de ler. Contudo, somente 2,63% dos alunos admitiram 'detestar' ler.

O desempenho de leitura dos alunos também foi investigado. Aproximadamente metade (47,36%) classificou-se como 'bons' leitores, enquanto 31,58% dos mesmos disseram ter um desempenho 'neutro'. Os outros participantes afirmaram ter um perfil descrito como 'muito bom' (10,53%) ou 'ruim' (10,53%). Quando se compara este resultado com o anterior, nota-se que há uma maior concentração de respostas nas categorias 'bom' e 'neutro', apesar de a maioria ter afirmado 'gostar' e 'gostar muito' de ler.

Os resultados foram ainda mais negativos quando os alunos foram solicitados a avaliarem seus perfis como leitores literários. Nota-se uma concentração nas categorias 'bom' (36,84%) e 'neutro' (34,21%). Porém, a categoria 'regular' passa a contabilizar 15,79% das respostas e a 'muito ruim', 5,27%. Ao mesmo tempo,

somente 7,89% dos alunos classificaram-se como ‘muito bons’ leitores literários.

Foi para estes alunos que o projeto de ‘Creative Writing’ foi ministrado no ano de 2007. Tal como foi idealizado, este projeto resulta do programa de conscientização literária (doravante CL) descrito a seguir.

Programa de conscientização literária (CL)

O programa de CL, proposto por Zyngier (vide sugestões de leitura abaixo), surgiu como uma alternativa para o ensino universitário de literatura em língua inglesa. A partir de sua experiência, a pesquisadora notou que os alunos não conseguiam formular nem fundamentar análises de textos literários. A origem do problema estaria no fato de que os mesmos não teriam tido um semestre inicial no qual se sensibilizariam a padrões estilísticos que os ajudariam em tal tarefa.

Desta forma, propôs-se o programa de CL, com o objetivo de estimular a sensibilidade dos alunos à experiência estética de textos imaginativos. Esperava-se que, ao serem introduzidos a certos recursos estilísticos, estes alunos pudessem produzir análises mais sólidas de textos apresentados durante o curso de graduação em Letras (Português/Inglês). Acreditava-se, também, que, a partir de um número reduzido de padrões, os alunos poderiam aumentar seus conhecimentos de forma autônoma.

“propôs-se o programa de CL, com o objetivo de estimular a sensibilidade dos alunos à experiência estética de textos imaginativos.”

Na verdade, a partir de 1989, alunos de graduação da UFRJ foram introduzidos ao conceito e ao programa de CL por mais de 10 anos, por meio de um módulo da disciplina Inglês 3. As pesquisas realizadas indicam um aumento no nível de CL, após a realização do curso. Porém, ainda faltam estudos que verifiquem se esta mudança é estatisticamente significativa. Todos os realizados até o momento foram qualitativos.

Em 2005, o projeto de CL foi estendido a um outro país: a Ucrânia. As oficinas de CL foram ministradas a alunos do curso de graduação da Kyiv National Linguistic University. Os resultados reportados até o presente momento pelas pesquisadoras responsáveis, tanto pelo ensino como pela pesquisa, indicam que o programa de CL se mostra igualmente bem sucedido em um contexto diferente do brasileiro, para o qual o mesmo foi originalmente planejado. O programa já foi adaptado para alunos de graduação e estudantes de ensino fundamental, ambas as iniciativas em língua portuguesa, por outros autores.

Aqui se busca a adaptação destas oficinas de CL em inglês para alunos do ensino médio, projeto que foi pilotado em três turmas do CAp-UFRJ, como descrito na próxima seção.

O projeto de ‘Creative Writing’

De acordo com os objetivos do programa de CL, a oficina de ‘Creative Writing’ tem como objetivo sensibilizar os alunos a recursos muito utilizados em textos literários de forma que estes possam não só identificá-los, mas também entender sua função e criar seus próprios textos. Deseja-se, portanto, que as análises tomem por base elementos lingüísticos que causem determinado efeito no leitor, ou seja, os recursos estilísticos utilizados.

Cada unidade da oficina encontra-se dividida em quatro momentos. Primeiramente, os alunos reagem a um padrão estilístico, experimentando por conta própria a emoção do texto antes que qualquer conceito seja apresentado formalmente. A seguir, os alunos identificam o recurso focado e praticam o que aprenderam em um número de exercícios com vistas ao reconhecimento do mesmo em textos / tipos textuais diversos. Por fim, espera-se que os alunos se apropriem do padrão estudado e criem seus próprios textos.

O curso completo contempla dez unidades distintas. Os tópicos abordados incluem ritmo e entoação, categorias narrativas, diálogo em contexto, metáforas, ponto de vista, ironia e gênero. As unidades do curso adotam

os referenciais teóricos que são peculiares a cada área específica. Assim sendo, no capítulo de metáforas, por exemplo, recorre-se à proposta de Lakoff e Johnson, no livro *Metaphors We Live By*, publicado em 1980.

No primeiro semestre de 2007, três unidades foram trabalhadas com os alunos. A primeira delas – ‘Playing with form and meaning’ – versava a respeito da relação existente entre forma e significado, ou seja, como as palavras podem ser dispostas no papel de forma a contribuir para o significado. Como parte do curso, os alunos verificaram diversas realizações de tal relação, não se restringindo somente a contextos literários, mas incluindo também anúncios e capas de livros.

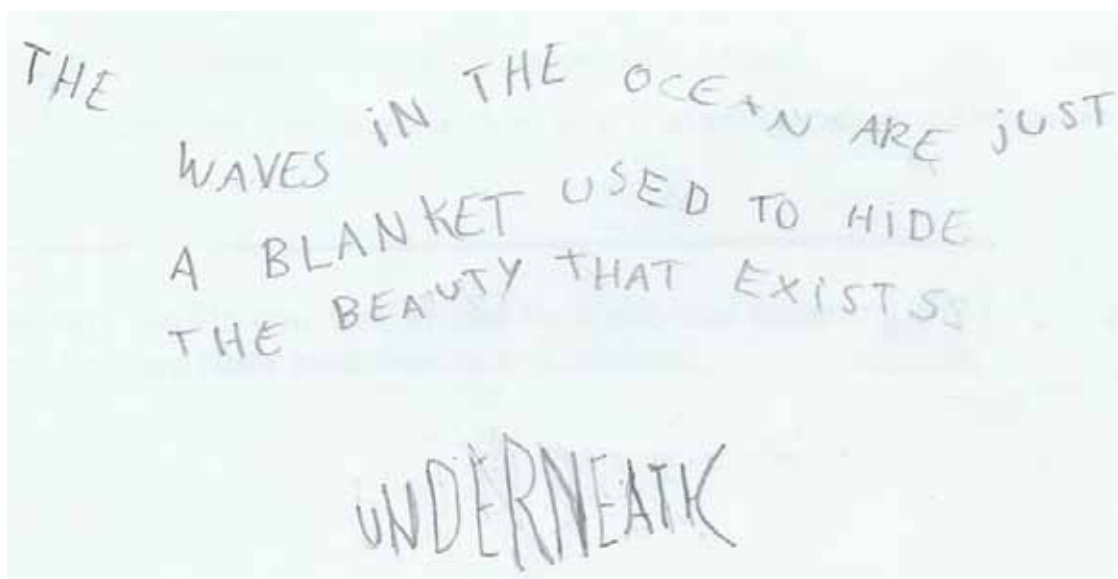
Em uma das atividades realizadas, os alunos tiveram que produzir graficamente qualquer palavra da língua inglesa na qual a forma de representação da mesma contribuísse para o seu significado. No exemplo apresentado a seguir, Isadora Ribeiro (22C) trabalha com a palavra ‘hair’ (‘cabelo’).

Todas as letras são representadas como bonecos e o cabelo de cada um deles encontra-se especialmente ressaltado na ilustração. O emprego de um boné voador foi a solução encontrada pela aluna de forma a representar graficamente o pingo da letra ‘i’.

Em um segundo momento desta primeira unidade, os alunos criaram poemas nos quais a disposição das palavras no papel os ajudasse a construir significado. Esta



Desenho de representação da palavra *HAIR* (cabelo), por Isadora Ribeiro.



Poema sobre o fundo do mar, por Helena Barreto.

atividade era considerada mais difícil do que a anterior uma vez que se esperava que os alunos deixassem de lado as palavras isoladas para formar textos um pouco mais elaborados em inglês, como o poema criado por Helena Barreto (22C), que versa sobre o fundo do mar.

Os primeiros versos do poema são dispostos como ondas, que funcionam como o ‘cobertor’ lingüístico que esconde a beleza que se encontra escondida no fundo do mar. A palavra ‘underneath’ (‘embaixo’) está disposta graficamente de uma forma a lembrar um peixe.

Na segunda unidade (‘Playing with types of texts’), o foco recaiu nos mais diversos tipos textuais existentes em língua inglesa. O trabalho analítico incluiu anúncios, poemas, listas telefônicas, bulas de remédio, artigos jornalísticos, receitas, guia de televisão e narrativas para citar alguns exemplos. Os conceitos de narrativa e descrição também foram amplamente explorados na unidade ao serem contrastados fragmentos de textos literários que passavam da descrição para a narração e vice-versa. Trabalhou-se com as circunstâncias, os processos, os participantes e as expectativas do leitor de forma a permitir a identificação de quais textos seriam mais factuais ou imaginativos.

A terceira unidade – ‘Playing with rhymes and repetition’ – introduziu a questão da rima e repetição em poesia. Várias atividades foram realizadas de forma a sensibilizar os alunos para a utilização de padrões em poemas distintos, desde os mais simples até os mais avançados, como o poema “The Bells”, de Edgar Allan Poe.

Em um dos últimos exercícios da unidade, os alunos foram solicitados a criar poemas que seguissem um determinado padrão: um verso repetido no poema era intercalado por outros versos, que deveriam idealmente apresentar rimas. O último verso deveria quebrar a expectativa do leitor, apresentando um padrão diferente. No poema ‘The cat’, de Patrícia Martins (21A), apesar de serem indicadas as características comuns e prosaicas de um gato (‘encantador’ [‘lovely’], ‘gracioso’ [‘cute’], ‘melhor’ [‘best’]) e até mesmo uma negativa (‘triste’ [‘sad’]), o leitor se surpreende quando, no final, percebe que se trata de um gato morto.

The cat

What a lovely cat!
Lying on its little bed
What a lovely cat!
So cute and so sad
What a lovely cat!
The best pet you have ever had.
What a lovely cat
Unfortunately, it’s dead

Nota-se também no poema a existência de rimas do tipo ABBA, com o uso dos pares de palavras ‘bed’ e ‘dead’, e ‘sad’ e ‘had’.

Um outro exemplo é o poema sem título de Anna Cláudia Pinheiro (22C), que apresenta o verso repetido ‘It’s all about you’.

It’s all about you
Every word you say makes me smile
It’s all about you
Because this makes my life worthwhile
It’s all about you
For everything you need I am here
It’s all about you
Look at your side and I’ll be near
It’s all about you
Even my life to you I would give
It’s all about you
But my kiss, darling, you won’t receive

Quando solicitada a explicar seu poema, a autora afirmou que o verso repetido indica que o eu-lírico faria qualquer coisa pela pessoa amada. No entanto, ao final do poema, o leitor é surpreendido pelo fato de que há, na verdade, algo que o eu-lírico não faria pelo(a) amado(a): beijá-lo(a).

O presente artigo não pretende esgotar a questão sobre o ensino de literatura. Apresenta meramente uma visão panorâmica de uma proposta, dentre várias, em que se pode utilizar a estilística para sensibilizar o aluno ao texto imaginativo e, com isso, não só promover a leitura e a autonomia, mas também desenvolver o ensino de língua no ensino médio. Apesar de todas as resistências teóricas e/ou práticas que possa haver, os exemplos aqui apresentados ilustram como alunos, cujo conhecimento da língua inglesa variava entre o intermediário e o avançado, foram capazes de trabalhar com padrões estilísticos, compreender textos imaginativos em ILE, construir significados a partir dos mesmos e produzir seus próprios textos de forma criativa. Esta talvez

seja uma forma eficaz de tornar os alunos ainda mais proficientes em inglês. Porém, para que as oficinas sejam produtivas, é fundamental a divisão de grandes turmas em grupos menores, como ocorre no CAP-UFRJ, para que os professores atendam às necessidades de cada grupo.

A presente proposta foge a uma abordagem que, muitas vezes por impedimentos práticos como número de salas e/ou de professores disponíveis, busca nivelar o ensino de LE. Aqui, a individualidade e conhecimento de cada aluno são levados em consideração e cada aluno colabora com seu colega. Em última análise, a atenção mais individualizada aos alunos permitirá com que o solo se torne mais fértil para projetos educacionais no âmbito de LEs.

Indicações Bibliográficas:

CARTER, R. *Literature and language teaching 1986-2006: a review*. International Journal of Applied Linguistics, v. 17, n. 1, p. 3-13. 2007.

FEDOROVA, Y.; IVANYUK, L.; KOROLCHUK, V.; YEMETS, N. *The catchers in the rhyme*. Kyiv: Lenvit, 2006.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

ZYNGIER, S. *At the crossroads of language and literature: literary awareness, stylistics, and the acquisition of literary skills in a EFLit context*. 1994. 626 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - School of English, University of Birmingham, Birmingham.

Developing awareness in literature. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações da Faculdade de Letras/UFRJ, 2002.

Conscientização literária. Rio de Janeiro: Setor de Publicações da Faculdade de Letras/UFRJ, 2004.

ZYNGIER, S.; KIRSTEIN, E.; VIANA, V. *Playing with style: creative writing for EFL*. (no prelo).

WATSON, G.; ZYNGIER, S. (Eds.). *Literature and stylistics for language learners: theory and practice*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2007.

Vander Viana é mestrando em Letras pela PUC-Rio e foi professor substituto de Inglês no CAP-UFRJ.

Sonia Zyngier é Ph.D. em Lingüística Aplicada pela Universidade de Birmingham e professora colaboradora do Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada da UFRJ.

COMO PUBLICAR EM PERSPECTIVA CAPIANA

Perspectiva capiana é uma revista de divulgação que publica prioritariamente resultados de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão feitos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ), em todas as disciplinas, para um público amplo e heterogêneo. Os leitores da revista são, em geral, professores de ensino fundamental e médio da instituição; professores de outras escolas; licenciandos e alunos de graduação; professores universitários; pessoas que se interessam por educação e pelas disciplinas escolares, mas não dominam necessariamente conceitos básicos de todas as áreas. Os textos da revista exigem, portanto, clareza e simplicidade.

Os textos submetidos à publicação como artigos devem conter a contribuição original do(s) autor(es) para o tema tratado e devem ser inéditos – não podem ter sido publicados anteriormente em outro veículo de divulgação para o público em geral (mas podem ter sido veiculados em revistas especializadas, por exemplo). Sempre que possível, os resultados de pesquisa ou do projeto do(s) autor(es) devem ser expostos no texto.

AValiação

Consultores técnicos indicados pelos setores curriculares são consultados quando da submissão de um texto e orientam a equipe editorial da revista quanto ao que sugerir aos autores para corrigir ou adequar o texto do ponto de vista técnico, quanto à qualidade do trabalho, à linguagem adotada e à conveniência de sua publicação. Os textos aprovados são selecionados para publicação de acordo com a avaliação dos editores, levando em conta a programação editorial e as especificidades de cada edição da revista. Os textos enviados pelos autores são ainda concomitantemente editados pela redação para adequá-los à linha editorial da revista e devolvidos aos autores para aprovação. Em caso de não-aprovação, os editores buscarão atender às solicitações dos autores, dentro do razoável do ponto de vista editorial. A revista não publicará nenhum texto não aprovado por seus autores em sua forma final. Títulos, subtítulos e chamadas de capa ficam a critério dos editores, embora as sugestões do(s) autor(es) sejam levadas em consideração.

Seções da Revista

Os textos em perspectiva capiana estão divididos em seções. Para favorecer a edição, pede-se que os autores avaliem previamente e indiquem a qual seção o seu texto melhor se adequa:

Entrevista: (a cargo da redação) relato de perguntas e respostas em bate-papo com figuras de destaque sobre temas relevantes para a escola, para o ensino de disciplinas ou para a educação em geral.

Artigos por setor curricular: Devem apresentar trabalhos dentro do quadro da disciplina do(s) autor(es), e devem conter título, nome(s) do(s) autor(es) e pequena apresentação pessoal, abertura (resumo), setor curricular (Geografia, Música, SOE, etc.), sugestões para leitura e ilustrações/fotos devidamente legendadas e com créditos. Não devem exceder 15.000 caracteres com espaço (aproximadamente 2.400 palavras).

Construindo Pontes: artigos publicados por dois ou mais autores de diferentes setores curriculares, com temática interdisciplinar. Seguem a formatação dos artigos.

Na Prática: textos destacando os trabalhos realizados no quadro das Práticas de Ensino. Devem conter abertura (resumo), título,

ilustrações e pequena apresentação do(s) autor(es). Tamanho máximo de 11.000 caracteres com espaço (~1.800 palavras).

Opinião: considerações pessoais sobre temas relacionados à educação ou com o ensino na escola. É importante que os fatos e argumentos sejam descritos com objetividade, permitindo ao leitor contrastar e evoluir sua própria opinião sobre o assunto. Os textos devem conter abertura (resumo), título, nome e breve apresentação do(s) autor(es). Tamanho máximo de 11.000 caracteres com espaço (~1.800 palavras).

Sem Fronteiras: textos encomendados pelos editores a autores de fora do CAp-UFRJ para enriquecer as reflexões em curso na escola. Devem conter título, abertura (resumo) e nome, foto e pequena apresentação do(s) autor(es). Tamanho máximo de 11.000 caracteres com espaço (~1.800 palavras).

Memória: textos sobre aspectos pouco difundidos da história do CAp-UFRJ ou da educação. Devem ser pouco técnicos, destacando o contexto da época e as personagens envolvidas. Devem conter abertura (resumo), nome e breve apresentação do(s) autor(es), título e ilustrações. Tamanho ideal: 7.500 caracteres com espaço (~1.200 palavras).

Resenhas: apresentação crítica de um livro ou outro produto cultural de interesse. Não deve descrever a obra em detalhes, mas apontar sua relevância no contexto do ensino. Os textos devem conter os dados da obra analisada (título, autor, custo, etc.), bem como o nome e ocupação do(s) autor(es). Tamanho ideal: 3.800 caracteres com espaço (~600 palavras).

Notas: eventos de interesse ocorridos ao longo dos seis meses prévios à edição da revista. Devem ser sintéticas e informativas (~90 palavras).

OUTRAS INFORMAÇÕES

As opções de formatação adotadas pela revista para a edição dos textos e outros detalhes (p. ex., envio de imagens), podem ser obtidas pelo e-mail: perspectiva@cap.ufrj.br.

Os autores cedem automaticamente os direitos autorais de seus textos para sua publicação na edição correspondente da revista e em eventuais coletâneas posteriores. Após a publicação, sugere-se que quando veiculados em outros meios o(s) autor(es) cite(m) a publicação em perspectiva capiana como fonte primária: 'Este artigo foi publicado originalmente em perspectiva capiana (v. n, nº n, p. n)'.

Todos os autores de artigos e da seção *Construindo Pontes* recebem 8 edições da revista em que foram publicados seus artigos para distribuição própria. Autores de outras seções recebem 5 edições.

Envio de Textos

Todos os textos e anexos devem ser enviados por e-mail para a redação (perspectiva@cap.ufrj.br) dentro dos prazos de fechamento das edições (até 31/04 para as edições ímpares; até 31/09 para as edições pares).

Textos recebidos após a data de fechamento ou fora do formato requerido para publicação possivelmente só serão considerados para publicação na edição seguinte.



Colégio de Aplicação
CAp-UFRJ

Universidade Federal do
Rio de Janeiro – UFRJ